

**PROCESSOS DE LEITURA DO
LEITOR PROFICIENTE**

BALDO, Alessandra¹

1 Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, RS.

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de um estudo realizado com vinte leitores proficientes em leitura na língua materna (português) e na língua estrangeira (inglês), especificamente com relação a dois objetivos: identificar os tipos de estratégias mais utilizados pelos sujeitos durante a leitura de um texto não-especializado, e, a partir disso, verificar possíveis correlações entre frequência de uso de estratégias e nível de compreensão leitora. Adotou-se a técnica dos protocolos verbais para a checagem das estratégias de leitura, e o método de Pearson para a verificação das correlações. Além da semelhança entre as estratégias empregadas na leitura na L1 e na L2, a análise estatística apontou para uma correlação entre a capacidade de resgatar informações textuais e o nível de compreensão leitora, tanto para o contexto da língua materna como para o contexto da língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: estratégias de leitura; leitor proficiente; compreensão leitora.

ABSTRACT: This article presents the main findings of a study carried out with twenty proficient readers of Portuguese as an L1 and of English as an L2. The main objectives were to identify the types of strategies most often used while reading a non-specialized text and to search for correlations between strategy use and reading comprehension scores. Verbal protocols were used to infer strategy use, and Pearson tests were applied to check for correlations. Besides the similarity between strategy use in L1 and L2 reading tasks, the statistical analysis pointed to a significant correlation between the ability to retrieve textual information from memory and reading comprehension scores, both for Portuguese and for English.

KEY-WORDS: reading strategies; proficient reader; reading comprehension.

I INTRODUÇÃO

As estratégias de leitura constituem o objeto do estudo descrito neste artigo, visando a uma melhor compreensão dos processos de leitura. Ainda que entendamos que as estratégias não representem a totalidade dos processos que constituem a compreensão leitora, a noção de que elas desempenham um papel fundamental nesses processos não parece provocar controvérsia entre estudiosos da leitura (ALDERSON, 2000; GRABE; STOLLER, 2002). É exatamente esse papel das estratégias que faz com que a busca por informações sobre seu emprego por diferentes leitores, em diferentes situações de leitura, tenha se tornado mais e mais necessária, já que tais informações representam o primeiro passo para que se possa desvendar processos cognitivos intrínsecos à leitura.

O valor da análise das estratégias de leitura se faz notar especialmente nos processos mais globais de compreensão, em oposição aos mais locais, como, por exemplo, o acesso lexical e a análise sintática de orações². Enquanto os últimos, nos modelos de leitura, são baseados em evidência empírica de pesquisa, o mesmo nem sempre se aplica com relação aos primeiros, como, por exemplo, o uso de conhecimento prévio e a realização de inferência. Pelo fato de não serem acessíveis à observação direta, tais processos têm sido, alternativamente, abordados por meio da análise do uso de estratégias.

Levando-se em conta o cenário descrito, a proposta deste artigo é apresentar como os dois objetivos específicos que nortearam nosso estudo sobre estratégias de leitura – ou seja, (1) identificar os tipos de estratégias mais utilizados por leitores experientes em um texto não-especializado na leitura em língua materna (L1) e em língua estrangeira (L2) e (2) verificar possíveis correlações entre frequência de uso de estratégias e escores de compreensão leitora na leitura em L1 e em L2 – foram alcançados, descrevendo-se a metodologia, apresentando-se, em seguida, os dados obtidos e, finalmente, analisando-se os principais resultados encontrados.³

2 Vale lembrar aqui a diferença feita por Perfetti, van Dyke e Hart (2001, p. 133) entre a base do texto e o modelo situacional do texto, para entender melhor a distinção entre processos locais e globais de compreensão. Enquanto a base de texto é construída essencialmente a partir de processos locais, o modelo situacional é edificado a partir de processos mais globais de compreensão, como recorrência ao conhecimento prévio e realização de inferências.

3 O estudo em questão é parte da pesquisa de doutorado da autora (BALDO, 2006). Para maiores detalhes, ver referências bibliográficas.

2 METODOLOGIA

2.1 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são vinte alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras de uma universidade do Rio Grande do Sul, com graduação em Letras e habilitação em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa, selecionados com o objetivo de se verificar sua proficiência tanto em leitura na L1 como na L2. Todos os sujeitos atuavam como professores de inglês, e isso também serviu como parâmetro para a medida da proficiência na língua estrangeira. Além disso, a proficiência dos sujeitos foi avaliada durante a aplicação do instrumento: sempre que o pesquisador considerava que o grau de proficiência na L2 era menor do que o desejado para a leitura do texto, os dados obtidos eram invalidados.

2.2 Os instrumentos de pesquisa

Como principal instrumento de pesquisa, foram elaboradas duas atividades de compreensão leitora, uma na L1 e outra na L2, conduzidas pela técnica dos protocolos verbais. A fim de evitar que o conhecimento prévio do leitor com relação ao assunto apresentasse um desnível de uma atividade de compreensão leitora (na L1) para a outra (na L2), os dois textos selecionados para cada uma das atividades de leitura tratavam do mesmo tópico – o filme *Cidade de Deus* –, embora o enfoque e, assim, as informações presentes em cada um deles fossem diferentes. O texto na L1, intitulado “1.200.000 espectadores” (Revista *Veja*, edição de 02/10/2002), era uma reportagem sobre o sucesso de bilheteria do filme, e o texto na L2, “Rio Project, a most unholy City of God” (*Philadelphia Inquirer*, edição on-line de 25/01/2003), era uma resenha crítica sobre o filme.

Do mesmo modo que existiu uma preocupação em equiparar os textos nas duas línguas em termos de tópico abordado, linguagem e nível de exigência cognitiva, também houve uma tentativa de equiparar as atividades. Assim, cada uma delas apresentava doze questões, todas de resposta aberta. A

opção por questões desse tipo está relacionada à técnica de coleta de dados: como se esperava que os participantes detalhassem sua solução para cada questão, acreditava-se que a resposta aberta, em detrimento das questões de múltipla escolha ou similares, seria a mais apropriada.

As questões tinham como objetivo verificar quais eram as estratégias utilizadas pelos sujeitos ao serem requisitados a formularem respostas visando a três operações cognitivas específicas: (i) síntese do assunto, (ii) identificação da informação presente no texto de forma explícita ou em paráfrase e (iii) realização de inferências a partir da informação explícita no texto, incluindo a inferência de vocabulário. Das doze questões presentes em cada atividade de compreensão leitora, uma fazia referência ao reconhecimento do assunto principal, duas objetivavam a realização de inferências gerais, cinco envolviam a identificação de informação apresentada explicitamente ou em forma de paráfrase, e as últimas quatro, agrupadas na questão 9, buscavam observar as estratégias utilizadas para realização de inferências de vocabulário, como descrito no Quadro 1.

QUADRO 1 – OPERAÇÕES COGNITIVAS OBJETIVADAS EM CADA QUESTÃO.

Questões	Texto na L1 Revista Veja	Texto na L2 Jornal Philadelphia Inquirer
Questão 1	Síntese	Síntese
Questão 2	Inferência	Inferência
Questão 3	Inferência	Identificação informação
Questão 4	Identificação informação	Identificação informação
Questão 5	Identificação informação	Identificação informação
Questão 6	Identificação informação	Inferência
Questão 7	Identificação informação	Identificação informação
Questão 8	Identificação informação	Identificação informação
Questões 9a, 9b, 9c e 9d	Inferência - Vocabulário	Inferência - Vocabulário

Tanto os textos como as questões foram julgadas por dois especialistas em língua materna e por dois especialistas em língua estrangeira quanto à adequação para os objetivos da atividade e à equiparação entre questão e operação cognitiva avaliada. Do mesmo modo, esses especialistas também mostraram concordância com relação às respostas que deveriam ser consideradas como as mais adequadas para cada uma das questões apresentadas no questionário, quando da etapa da análise dos protocolos. Após duas aplicações-piloto, teve início a coleta de dados.

2.3 Os procedimentos de pesquisa

Quanto aos procedimentos, os sujeitos da pesquisa foram submetidos a duas atividades de leitura similares, uma na língua materna e outra na língua estrangeira. Cada etapa constava de duas partes: leitura silenciosa dos textos, acompanhada da atividade de compreensão leitora. A ordem de apresentação dos textos e das atividades foi harmonizada, com os dez primeiros sujeitos recebendo primeiramente a atividade na L1, e os outros dez, a atividade na L2. Os instrumentos foram aplicados em uma única sessão. Inicialmente, o pesquisador verificava a familiaridade do sujeito com a técnica dos protocolos verbais, através de um exemplo. Isso assegurado, a primeira parte – leitura do texto e respostas aos questionários constitutivos das atividades – era realizada. A leitura era silenciosa, e o tempo de leitura registrado. O material gravado, portanto, correspondia somente à segunda parte de cada etapa, quando os sujeitos começavam a responder às questões. Com a primeira parte finalizada, procedia-se a um intervalo de cinco minutos, ao qual seguia a realização da segunda etapa. Novamente, o tempo de leitura do segundo texto era registrado, e as respostas ao questionário, gravadas.

O pesquisador inferia as estratégias de leitura empregadas pelos sujeitos para resolver cada uma das questões da atividade com base na transcrição dos dados, como também avaliava a compatibilidade da resposta com os dados presen-

tes no texto, conforme avaliação dos especialistas. Havia três níveis de adequação das respostas elaboradas pelos sujeitos ao texto – totalmente adequado (TA), parcialmente adequado (PA) e inadequado (I), e a pontuação correspondente era dois, um e zero pontos. Como a atividade de leitura era constituída por doze questões de compreensão, o escore máximo dos sujeitos poderia ser de 24 pontos.

A lista de estratégias que serviu de base para a decodificação dos dados presentes nos protocolos foi elaborada a partir do estudo de Sarig (1987) e de Anderson (1991), mas adaptada para contemplar as informações verificadas nos protocolos verbais.

Para verificar as correlações entre escores de compreensão leitora e uso de estratégias de leitura, adotou-se como parâmetro o número mínimo de quinze ocorrências para que a estratégia pudesse ser considerada como significativa com relação ao seu emprego, levando-se em conta dois aspectos: o número relativamente limitado de participantes, e o número também relativamente limitado de questões que compunham as atividades de compreensão leitora. Assim, foram selecionadas as estratégias com quinze ocorrências ou mais, e realizadas correlações, pelo método estatístico de Pearson, com os escores obtidos pelos sujeitos, tanto no contexto da língua materna como no contexto da língua estrangeira.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

3.1 Estratégias empregadas para realizar as atividades de compreensão leitora em língua materna e em língua estrangeira

Com relação ao primeiro objetivo da pesquisa – ou seja, verificar as estratégias empregadas pelos participantes para realizar as atividades de compreensão leitora em língua materna e em língua estrangeira –, a análise dos protocolos mostrou que, de um total de 23 estratégias, apenas as dez listadas no Quadro 2 a seguir foram utilizadas de modo significativo

– ou seja, houve um mínimo de quinze ocorrências em pelo menos uma das atividades de compreensão leitora.

QUADRO 2 – ESTRATÉGIAS MAIS UTILIZADAS NAS ATIVIDADES DE COMPREENSÃO LEITORA NA L1 E NA L2.

Estratégia 01	Recuperação da informação presente na memória.
Estratégia 05	Busca de informações no texto para localizar a informação requerida para responder à questão.
Estratégia 06	Retorno ao texto para confirmar uma resposta previamente formulada.
Estratégia 07	Olhar rápido para o segmento(s) do texto onde a informação requerida para responder à questão se encontra e elaboração conjunta da resposta.
Estratégia 08	Releitura da frase/parágrafo que traz a informação requerida para responder à questão.
Estratégia 10	Recorrência ao conhecimento extratextual.
Estratégia 12	Analogia motivada pela morfologia da palavra/expressão ou pela semelhança entre as duas línguas.
Estratégia 11	Releitura da frase/parágrafo no qual a palavra/expressão está inserida.
Estratégia 14	Repetição de parte ou de toda a questão.
Estratégia 20	Comentários para esclarecer e/ou verbalizar dificuldade de entender e/ou

Entre essas estratégias, a de número 12, “analogia motivada pela morfologia da palavra/expressão ou pela semelhança entre as duas línguas”, foi a única que teve emprego significativo somente na atividade de compreensão leitora na L2, especificamente nas questões de vocabulário. Todas as demais nove estratégias apresentaram emprego significativo tanto na atividade de compreensão leitora na L1 como na atividade de compreensão leitora na L2, conforme pode ser constatado na Tabela 1.

TABELA I – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NAS ATIVIDADES DE COMPREENSÃO LEITORA NA L1 E NA L2.

Estratégia	Número de ocorrências	
	L1	L2
Est. 01	85	77
Est. 05	30	49
Est. 06	26	23
Est. 07	35	32
Est. 08	50	41
Est. 10	35	22
Est. 11	66	68
Est. 12	01	36
Est. 14	31	24
Est. 20	29	17

3.2 Correlação entre uso de estratégias e escores de compreensão na L1 e na L2

No que diz respeito ao segundo objetivo do estudo – verificar a presença de correlações entre uso de estratégias e escores de compreensão leitora –, a análise estatística mostrou três correlações significativas para o contexto da língua materna, e uma correlação significativa para o contexto da língua estrangeira.

Para a atividade de leitura na L1, houve duas correlações significativas diretas – ou seja, quanto maior o escore de compreensão, maior o uso da estratégia – e uma correlação significativa indireta – ou seja, quanto menor o escore de compreensão, maior o uso da estratégia.

As estratégias cuja correlação com os escores de compreensão apresentaram resultado significativo direto foram as de número 1 e 6, enquanto a estratégia de número 14 teve uma correlação indireta, como apresentado no Quadro 3.

QUADRO 3 – CORRELAÇÕES ENTRE USO DE ESTRATÉGIAS E ESCORES DE COMPREENSÃO LEITORA NA L1.

<p>Estratégia 1: recuperação da informação presente na memória Nível de significância: .553 no nível 0.05</p>
<p>Estratégia 6: retorno ao texto para confirmar uma resposta previamente formulada Nível de significância: .619 no nível 0.01</p>
<p>Estratégia 14: repetição de parte ou de toda a questão Nível de significância: .488 no nível 0.05</p>

Já para a atividade de leitura na L2, somente uma correlação se mostrou significativa, a relativa à estratégia de número 6, conforme o Quadro 4.

QUADRO 4 – CORRELAÇÃO ENTRE USO DE ESTRATÉGIAS E ESCORES DE COMPREENSÃO LEITORA NA L2.

<p>Estratégia 1: recuperação da informação presente na memória Nível de significância: .553 no nível 0.05</p>

4 RESULTADOS

O dado mais relevante no que tange ao primeiro objetivo, ou seja, à frequência de uso das estratégias de leitura durante a realização das atividades de compreensão leitora, é o fato de as estratégias mais frequentes no contexto na L1 também terem sido as mais frequentes no contexto da L2, com exceção da estratégia 12, “analogia motivada pela morfologia da palavra/expressão ou pela semelhança entre as duas línguas”. Como foi visto na seção anterior, das 23 estratégias de leitura empregadas pelos leitores, nove apresentaram uso frequente na atividade de leitura em língua materna, e dez na atividade de leitura em língua estrangeira, e a única estratégia não-comum às duas línguas foi a de número 12. Com relação ao uso da estratégia doze, é importante ainda

notar que ele foi significativo somente no contexto da atividade de compreensão leitora na L2, e especificamente nas questões de inferência de vocabulário, situação que parece ser auto-explicativa, considerando-se a natureza da estratégia e a transferência natural do conhecimento da língua materna para a língua estrangeira.

Já no que diz respeito às correlações entre escores de compreensão leitora e uso de estratégias de leitura – o segundo objetivo do estudo –, os resultados mais relevantes foram, em primeiro lugar, a verificação de um número modesto de correlações significativas – três para a atividade de compreensão leitora na L1, e uma para a atividade de compreensão leitora na L2 –, e em segundo lugar, a natureza das estratégias que apresentaram correlações significativas.

É importante retomar, aqui, que as três estratégias significativas para os escores de compreensão na língua materna foram as de número 1, “recuperação da informação presente na memória”, de número 6, “retorno ao texto para confirmar uma resposta previamente formulada”, e de número 14, “repetição de parte ou de toda a questão”, esta de um modo indireto. Para a língua estrangeira, a estratégia significativa para a variável ‘escore de compreensão leitora’ foi somente a de número 6, “retorno ao texto para confirmar uma resposta previamente formulada”. Assim, constatou-se que todas elas estavam relacionadas com a habilidade de resgatar da memória informações presentes no texto, o que nos levou a estabelecer uma relação entre capacidade de lembrança de informações textuais e nível de compreensão leitora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, objetivamos descrever os resultados de um estudo sobre processos de compreensão de leitores proficientes na língua materna e na língua estrangeira, investigados por meio da análise de estratégias de leitura. Mais especificamente, procuramos identificar os tipos de estratégias mais frequentemente utilizados nos dois contextos lingüísticos, como também verificar a natureza das correlações entre uso

de estratégias e escores de compreensão leitora.

A análise dos dados apontou para dois achados principais. O primeiro foi o fato de que os leitores se valeram de processos de compreensão semelhantes na L1 e na L2, considerando-se a equivalência entre estratégias mais frequentemente empregadas nos dois contextos lingüísticos, e o segundo foi a relação entre nível de compreensão leitora e capacidade de retenção de informações presentes no texto, considerando-se as correlações significativas obtidas pelo teste de Pearson.

Ainda que essa relação não se constitua em uma novidade – afinal, compreensão e memória são conceitos inter-relacionados –, entendemos que a maior contribuição do estudo foi ter verificado como essa inter-relação ocorreu em uma atividade de compreensão leitora, a partir da descrição das estratégias de leitura e, especialmente, das etapas percorridas pelos leitores na utilização destas. À medida que obtivermos maiores indícios de como diferentes grupos de leitores lêem diferentes gêneros e tipos de textos, tanto na língua materna como na língua estrangeira, melhor habilitados estaremos para compreender os processos centrais que constituem a leitura.

REFERÊNCIAS

ALDERSON, C. J. *Assessing reading*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. [The Cambridge Language Assessment Series]

ANDERSON, N. J. Individual differences in strategy use in second language reading and testing. *The Modern Language Journal*, n. 75, p. 460-72, 1991.

BALDO, A. *Uso de estratégias de leitura na língua materna e na língua estrangeira*. 2006. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BOSCOV, I. I. 200.000 espectadores. *Revista Veja*, São Paulo, n. 39, p.132-133, 2002.

GRABE, W.; STOLLER, F. *Teaching and researching reading*. London: Longman, 2002.

RICKEY, C. Rio Project, a most Unholy City of God. *The Philadelphia Inquirer*, Philadelphia, 24 jan. 2003.

SARIG, G. High-Level reading in the first and in the foreign language: some comparative process data. In: DEVINE, J.; CARRELL, P.; ESKEY, D. E. (Eds.) *Research in reading in English as a second language*. Washington, D.C.: TESOL, 1987.

PERFETTI, C. A.; VAN DYKE, J.; HART, L. The psycholinguistics of basic literacy. In: M. McGroarty et al. (Eds). *Annual Review of Applied Linguistics*, New York, n. 21, p. 127-49, 2001.